



REVISTA DO SESCONRS

ANO XIII | Nº 83 | MARÇO DE 2018

Mala Direta
Básica

9912398382
ECT/DR/RS



Os desafios de empreender no RS

PÁG. 12

ENTREVISTA

Zulmir Ivânio Breda,
presidente do
Conselho Federal
de Contabilidade
PÁG. 6

O LADO B DO EMPRESÁRIO

Maurício Gatti:
vida saudável
é para sempre
PÁG. 10

PONTO DE VISTA

Precisamos refletir.
E mudar atitudes! -
Leonardo Meneghetti
PÁG. 22

THOMSON REUTERS

DOMÍNIO | AUDITOR FISCAL™

**TODA A CERTEZA
NAS INFORMAÇÕES.
TODA A CONFIANÇA
NAS RESPOSTAS.**



Por meio de uma parceria com a Asis Projetos, especializada em software para SPED, o Auditor Fiscal analisa e valida, preventiva e automaticamente, as informações contidas nos seus arquivos digitais, permitindo total confiança nas informações enviadas ao Fisco.

**AUDITOR FISCAL.
RESPOSTAS FISCAIS SEGURAS E CONFIÁVEIS.**

Para mais informações: dominiosistemas.com.br/auditor-fiscal

0800 645 4004

A inteligência, a tecnologia e a expertise humana de que você precisa para encontrar respostas confiáveis.



the answer company™

THOMSON REUTERS®

A malandragem tributária

Em 1936, o historiador Sérgio Buarque de Holanda dedicou um dos capítulos do seu livro *Raízes do Brasil* ao estudo do chamado “homem cordial”. Mas o que ele queria dizer ao definir o caráter do brasileiro assim? De acordo com Holanda, e estamos falando de uma percepção que já tem mais de oitenta anos, o “brasileiro cordial” tem a propensão para sobrepor as relações familiares e pessoais às profissionais ou públicas. Em outras palavras, a malandragem tupiniquim nada mais é do que deixar de pensar no todo para nos beneficiar ou favorecer nossos familiares e amigos.

E esse conceito de Buarque de Holanda continua atual, mesmo com o passar das décadas. Vivemos num país que levar vantagem parece ser o objetivo de muitos. Essa maléfica imagem ganhou reforço nos anos setenta quando um craque da seleção canarinho estrelou como garoto propaganda de um cigarro com a mensagem de que era importante “levar vantagem em tudo”, custe o que custar.

Infelizmente essa mentalidade está presente também na política tributária dos governos, os quais gestão a gestão vem aumentando a carga de maneira silenciosa, apenas omitindo reajustes básicos. Pelo fato do Brasil ter inflação, as tabelas que definem as alíquotas dos impostos deveriam ser atualizadas automaticamente. Mas isso não ocorre.

E aqui a malandragem lança mão de outra



DIOGO CHAMUN

artimanha bem conhecida e usual dos brasileiros: a burocracia! Para as tabelas serem atualizadas precisam passar por inúmeras discussões no legislativo. Isso mesmo, a simples reposição das perdas inflacionárias é foco de desnecessários debates e articulações políticas para, por fim, passar por votação.

As defasagens são absurdas. A mais conhecida e danosa é a da tabela do Imposto de Renda Pessoa Física, que atinge todos trabalhadores do Brasil. São quase 90% de defasagem! Essa malandragem coloca indevidamente mais de 42 bilhões de reais todo

ano nos cofres públicos, impede a economia de crescer 0,2% e ainda suprime 240 mil postos de trabalho ao ano.

Precisamos exterminar essa cultura, começando a dar exemplo nós mesmos. Não seja um “homem cordial”, como definiu o professor Holanda. Pense no todo, antes de olhar para o seu umbigo ou acobertar equívoco de alguém próximo. E vamos cobrar das autoridades, que nos arrocham com regras tributárias que não favorecem a geração de emprego e o avanço da economia. Chega de malandragem!

Diogo Chamun

Presidente do SESCOB-RS



Rua Augusto Severo, 168 – Porto Alegre/RS
CEP 90240-480 – Tel.: 51 3343 2090

EXPEDIENTE

DIRETORIA - TITULARES

Presidente:

Diogo Ferri Chamun

Vice-Presidente:

José Tadeu Jacoby

Diretor Adm:

Valdir Ferreira Rodrigues

Vice-Diretor Adm:

Maria Onira Colissi

Diretor Financeiro:

Maurício Gatti

Vice-Diretor Financeiro:

Eduardo Sinigaglia

Diretor de Relações do Trabalho:

José Roberto Santos Pires

Diretor de Assuntos Legislativos:

Célio Luiz Levandovski

Diretor de Eventos:

Flávio Dondoni Jr.

Diretor de TI:

Flávio Duarte Ribeiro Jr.

Vice-Presidente Regiões:

Região Vale do Taquari: Jandir Dickel

Região Central: Leono Pacheco de Oliveira

Região Vale dos Sinos:

Maria do Socorro da Cruz Bittencourt

Região da Produção: Gilberto Zanin de Souza

SUPLENTE

Celso Luft | Marice Franchetti | João Batista Custódio Duarte | Lucia Elena da Motta Haas | Paulo Ricardo Maia | Marcelo Alexandre Vidal | Jéssica Benetti de Oliveira | Ana Paula Mocellin Queiroz | Carlos Zenon Koch da Silva

CONSELHO FISCAL - TITULARES

Rogério Costa Rockembach | Jorge Luiz Bersch | Joaquim Vaz Godinho

SUPLENTE

Tassiro Astrogildo Fracasso | Inelva Fátima Lodi | Alexandre Sehn

DELEGADOS REPRESENTANTES JUNTO A FECOMÉRCIO-RS:

TITULARES

Diogo Ferri Chamun
Jaime Gründler Sobrinho

SUPLENTE

Célio Luiz Levandovski
Valdir Ferreira Rodrigues



CONSELHO EDITORIAL

Antonio Carlos Nasi | Diogo Chamun | Flávio Dondoni Jr. | Flávio Obino Filho | Jackes Heck | Jaime Gründler Sobrinho | José Roberto Santos Pires | Nelson Dutra | Valdir Ferreira Rodrigues

PRODUÇÃO

Office Press Comunicação

Jornalista responsável: Guto Moisés
(Fenaj 6543/RS)

Comercialização de anúncios

office@officepress.com.br

Tel.: 51 3325 6061

Revisão: Press Revisão

Fotos: Arquivo Office Press-SESCON-RS

Editoração eletrônica: PenseDesign



Nos tempos atuais não basta o Estado oferecer terrenos, isenção fiscal por um período ou outras vantagens de atração de investimentos e novos negócios. É preciso a criação de um ambiente favorável aos novos modelos de empreendimentos.

Índice

MAR/2018

- 03 PALAVRA DO PRESIDENTE**
A malandragem tributária
- 05 GESTÃO PÚBLICA EFICAZ**
Projeto para elevar ISSQN dos profissionais é rejeitado
- 06 ENTREVISTA**
“A tecnologia não irá substituir o profissional Contábil”
- 08 CRCRS**
De olho no mercado e negócios contábeis
- 09 NEGÓCIOS**
Padrão de atendimento Disney nas empresas
- 10 LADO B**
“A vida saudável é uma prática contínua”
- 12 CAPA**
Por um ambiente favorável ao desenvolvimento
- 16 ATUALIDADES**
A responsabilidade civil das empresas contábeis
- 17 OPINIÃO**
e-Social e as empresas contábeis
- 18 INTERIOR**
SESCON-RS Universitário na Feevale
- 19 AÇÕES SESCORS**
SESCON-RS mobiliza parlamentares em apoio a micro e pequenas empresas
- 20 CONVÊNIOS**
SESCON-RS lança portal de RH
- 21 CAPACITAÇÃO**
Qualidade traz resultados às empresas contábeis
- 22 PONTO DE VISTA**
Precisamos refletir. E mudar atitudes!

Projeto para elevar ISSQN dos profissionais é rejeitado

O SESCOB-RS e a OAB-RS foram protagonistas para barrar projeto de lei da Prefeitura de Porto Alegre que visava alterar a forma de cobrança do ISSQN das empresas constituídas por profissionais liberais. O modelo em vigor é pela cobrança de um valor fixo por cada profissional em atuação nas inúmeras atividades liberais.

De acordo com Diogo Chamun, Presidente da entidade, o Projeto de Lei Complementar nº 016/17, apresentava uma proposta de nova redação ao art. 20, §§ 2º e 16, da LC 7/73 (Código Tributário Municipal), alterando a legislação do Imposto dos Serviços de Qualquer Natureza (ISSQN). Se fosse aprovado o projeto iria elevar, significativamente, a carga tributária de autônomos e profissionais liberais. Ou seja, profissionais que hoje pagam o imposto com base em um valor fixo anual passariam a recolher percentual de 2% sobre o valor do serviço prestado. Assim, o aumento da carga do Imposto sobre Serviço dependeria do faturamento da sociedade e não mais do número de profissionais.

A Prefeitura de Porto Alegre justificava o projeto, dizendo que a não adequação à lei federal poderia incorrer em improbidade administrativa, colocando em risco o mandato do Prefeito. A afirmação foi rechaçada pela OAB/RS, que se comprometeu em emitir parecer desmistificando essa possibilidade.

PROJETO REJEITADO

O Presidente Diogo Chamun e membros da Diretoria participaram pessoalmente das discussões na Câmara Municipal antes da votação, fazendo “corpo a corpo” com os vereadores no plenário e visitando os gabinetes. “Fizemos nosso papel de defender os interesses dos nossos associados e representados. Mas essa conquista representa muito mais. Foi uma vitória de todos que querem ver uma Porto Alegre desenvolvida, com geração de emprego e empresas fortes”,



PRESIDENTE DIOGO CHAMUN ATUOU JUNTO AOS VEREADORES

ressaltou. “O SESCOB-RS agradece o bom senso dos 15 vereadores que foram sensíveis aos apelos e pensaram no futuro de nossa capital”, finalizou.

Já a OAB-RS atuou através de uma comitiva liderada pelo presidente da entidade, Ricardo Breier, que esteve no Plenário para sensibilizar os vereadores para o equívoco tributário. Foram mais de 15 horas somando as duas últimas sessões para debate na casa legislativa. Breier destacou o intenso trabalho da entidade para evitar que o projeto fosse aprovado: “Nós trabalhamos duramente para apresentar para todos os vereadores o que entendíamos como um projeto ilegal. Eles aceitaram nossos argumentos e votaram pela rejeição do projeto”, comemorou.

A mobilização do SESCOB-RS e OAB-RS surtiu resultado! Por 15 votos a 13 os vereadores da capital rejeitaram o projeto da prefeitura que iria onerar as empresas contábeis, perícia e auditoria e demais sociedades de profissão regulamentada (advogados, médicos, entre outros).

ZULMIR IVÂNIO BREDA

“A tecnologia não irá substi

Eleito e empossado Presidente do Conselho Federal de Contabilidade no dia 3 de janeiro, o conselheiro pelo Estado do Rio Grande do Sul, contador Zulmir Ivânio Breda, apresenta, na entrevista a seguir, as metas para a gestão 2018/2019. Ele comenta também sobre temas atuais que têm gerado impacto na profissão e fala sobre como pretende tratar os desafios nesses dois anos:

Quais serão os principais pilares de sua gestão à frente do CFC?

A nossa gestão terá como um dos pilares o contínuo aprimoramento dos programas e projetos que estão em andamento no CFC, uma vez que eles são frutos de um planejamento estratégico definido há dez anos e que vem sendo atualizado com frequência, de acordo com as boas práticas de administração. Com o apoio da Diretoria e do Plenário, vamos atuar para que o sistema contábil se fortaleça e que a profissão seja cada vez mais valorizada. Também será uma das nossas prioridades a melhoria do ambiente regulatório, em especial para aqueles que atuam nas organizações contábeis, oferecendo maior proteção legal ao exercício da profissão. A ampliação do Programa de Educação Profissional Continuada é outra meta prioritária desta gestão, visando atender às recomendações de determinados normativos internacionais e contribuir para o aprimoramento técnico dos profissionais em atividade no mercado de trabalho. No nosso entendimento, a elevação do padrão de qualidade dos serviços prestados ao mercado depende, em grande



ZULMIR IVÂNIO BREDA

parte, do contínuo aprimoramento profissional.

O setor contábil, como outras profissões, vive a era da conectividade em tempo real. Qual é o papel do contador como agente intelectual e sua importância para as empresas? E qual é sua visão sobre a necessária educação continuada aos empresários contábeis?

Estamos vivendo uma época em que a Inteligência Artificial (IA) faz parte do nosso dia a dia e as máquinas já estão substituindo as pessoas em determinadas tarefas. Recentemente, alguns veículos de comunicação noticiaram que a tecnologia poderá acabar com empregos de milhões de pessoas. Chegou-se a

falar que o mercado de trabalho de contadores e auditores será fortemente afetado pela IA. Porém, essa previsão fatalista noticiada pela imprensa, em relação à nossa área, não passa de falácia. Lembro que os softwares existem há mais de três décadas no nosso mercado e, desde então, a nossa profissão só tem crescido. O lançamento dos chamados softwares contábeis com inteligência artificial, que nada mais representam do que avanços na área tecnológica, que aumentarão a produtividade por meio de uma combinação de inteligências, na qual o homem complementa a máquina e vice-versa, não colocará em risco a profissão como um todo. No entanto, estarão em situação de risco no mercado aqueles profissionais que não se adaptarem ao uso dessas tecnologias de ponta. Por isso, não apenas a formação profissional é importante, mas também a educação continuada será cada vez mais fundamental para que os profissionais e os empresários da contabilidade se atualizem, se especializem e, assim, mantenham o seu espaço no mercado de trabalho.

A questão tributária do Brasil é complexa e faz parte do dia a dia dos profissionais da contabilidade. Qual é a sua avaliação sobre este tema e quais as ações do CFC neste sentido?

No Brasil, a profissão contábil sempre conviveu com alterações constantes na legislação tributária. Esta é uma questão que acarreta grande complexidade ao trabalho dos profissionais da área. Mas enten-

“... e melhorar o profissional Contábil”

do que, atualmente, existem novas ferramentas que auxiliam o acompanhamento dessas mudanças, como os softwares de inteligência artificial, que podem oferecer soluções com alto nível de precisão. A tecnologia pode e deve ser utilizada para melhorar o nosso trabalho.

Nesse sentido, o Conselho Federal de Contabilidade tem contribuído por meio da ampliação, de forma progressiva, do Programa de Educação Profissional Continuada. Além de expandir os segmentos da área contábil que deve, obrigatoriamente, participar de cursos e treinamentos, o CFC também tem aumentado o cadastramento de instituições capacitadoras autorizadas a ministrar os cursos.

Sob outro aspecto, o CFC tem mantido contato com parlamentares do Congresso Nacional com a finalidade de participar ativamente das discussões sobre a reforma tributária. Porém, sabemos que esse tema tramita há cerca de 20 anos no Congresso e que terá pela frente ainda muitas negociações. Posso garantir que estaremos sempre atentos para colocar os interesses da profissão contábil no âmbito do Legislativo federal.

O senhor é o terceiro gaúcho a assumir o CFC. Qual tem sido a importância do RS no contexto da Contabilidade no Brasil?

Tenho a honra de ser o terceiro gaúcho a ocupar a presidência do CFC – os anteriores foram João Verner Juenemann (1982 a 1985) e Ivan Carlos Gatti (1990 a 1993). Mas mui-

“O lançamento dos chamados softwares contábeis com inteligência artificial não colocará em risco a profissão como um todo. No entanto, estarão em situação de risco aqueles profissionais que não se adaptarem ao uso dessas tecnologias de ponta.”

tos colegas gaúchos tiveram e tem hoje papel de destaque na profissão e nas entidades de classe, seja em âmbito nacional e até internacional. O Rio Grande do Sul também se notabilizou pela formação de excelentes profissionais da contabilidade, como decorrência de cursos de Ciências Contábeis de boa qualidade existentes no estado. Com isso, sempre tivemos trabalhos de profissionais ou acadêmicos gaúchos aprovados em eventos nacionais e internacionais. Destaco, como exemplo, o saudoso professor Dr. Olivio Koliver, que, inclusive, recebeu, em 1983, o prêmio Roberto Casas Alatriste, maior honraria das Américas por trabalho apresentado e aprovado nas Conferências Interamericanas de Contabilidade, eventos promovidos pela Associação Interamericana de Contabilidade. Outro exemplo de destaque é o colega Antonio Carlos

Nasi, que já ocupou a Presidência da AIC.

O profissional e o empresário contábil convivem com as problemáticas das empresas/clientes (questões tributárias, fiscais, sucessões, falências, etc.). Na sua visão, tanto para os jovens profissionais como para os experientes contadores e empresários, qual deve ser o modelo de gestão para o sucesso dos empreendimentos contábeis?

Acredito que a nossa profissão atravessa um momento importante da sua trajetória, enfrentando mudanças substanciais tanto do ponto de vista das normas contábeis, em razão da adoção de um padrão internacional no que diz respeito a normas técnicas e profissionais, quanto pelas mudanças tecnológicas que estão ocorrendo neste momento – advento que tem sido chamado de quarta revolução industrial mediante a disponibilização de ferramentas eletrônicas com “inteligência artificial”. Neste momento, nosso desafio é apontar os rumos da profissão e preparar o profissional para enfrentar esses desafios, transformando-os em ótimas oportunidades, com a utilização das mais modernas ferramentas tecnológicas disponíveis. Portanto, aquelas velhas previsões de que a nossa profissão acabaria com os avanços da tecnologia caíram por terra, pois, passadas mais de três décadas de uso da tecnologia da informação na nossa atividade, a profissão cresceu a elevados índices e caminha para um crescimento ainda maior.

De olho no mercado e negócios contábeis

Com uma brilhante carreira acadêmica, a contadora Ana Tércia Rodrigues é a primeira mulher a tomar posse como Presidente do Conselho Regional de Contabilidade do Estado (CRCRS), entidade com 70 anos de atuação no cumprimento às suas atribuições legais de registro, fiscalização e educação continuada dos contadores. Mas o mais importante da posse da nova Presidente não é a questão de gênero, mas as credenciais e respeitabilidade que construiu ao longo de sua participação em gestões anteriores do Conselho de classe.

Antes mesmo de se tornar dirigente foi concursada do CRCRS por uma década, experiência que agregou importantes conhecimentos da administração da entidade. E desde o ano de 2004 fez parte do Conselho como Vice-presidente de Desenvolvimento Profissional e por duas vezes como Vice-presidente de Gestão, além de ter sido Conselheira Suplente no Conselho Federal de Contabilidade (CFC). Em conjunto com a presidência do CRCRS é professora da Universidade Federal do Rio Grande do Sul no Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais e é membro da Academia de Ciências Contábeis do Rio Grande do Sul.

Pelo conhecimento na formação dos futuros profissionais da área contábil, ela tem a percepção do descompasso entre a fa-

culdade e o mercado de trabalho. “Será um desafio que iremos enfrentar com aproximação dos órgãos de ensino ao mercado de trabalho, levando aos estudantes os caminhos para a prática profissional”. Para Ana Tércia estes são os primeiros passos de um projeto mais amplo que é a reformulação da imagem e função dos contadores, os quais não podem mais ser aqueles profissionais que tinham sua existência tão so-

mente para atender questões fiscais e de rotinas contábeis. “Temos o compromisso em colaborar com o crescimento e ascensão dos futuros contadores em um mercado altamente tecnológico e demandas que exigem especialistas em determinado segmento da área contábil”.

E quando se fala em futuro a palavra de ordem é inovação. Este deverá ser o pensamento tanto do estudante que está em formação, quanto dos empresários contábeis que possuem experi-



ANA TÉRCIA RODRIGUES

ência consolidada. “A educação continuada se faz necessária para atender o ritmo e evolução própria da profissão. Por isso o CRCRS irá investir em novos modelos de seminários, com foco na contabilidade e negócios”, diz a Presidente.

Além de aproximar as faculdades do mercado, Ana Tércia quer levar o CRCRS ao encontro das entidades empresariais do Estado. “Queremos mostrar aos empresários o atual momento das atividades contábeis”, concluiu.

Padrão de atendimento Disney nas empresas

Qual é a relação dos parques do Wall Disney com seu negócio contábil? Muito mais que você poderá imaginar! A começar pela arte do atendimento, que é a principal estratégia para manter e conquistar novos clientes. Para o consultor Roberto Dias Duarte, que realiza treinamentos in loco na Disney para empresas e empresários contábeis do Brasil, “o já consagrado jeito Disney de atendimento ao cliente não seria possível sem a autonomia de seus funcionários.

O exemplo disso foi a decisão do seu fundador, Walt Disney, que desde o início propagava o valor do seu negócio entre os funcionários. Ele fez com que as ideias e valores fossem mantidos por anos e, sem dúvida, ter o time ideal é importantíssimo para encantar os seus clientes”, comentou o consultor.

Segundo Duarte “é essencial compartilhar com seus funcionários o propósito da sua empresa, quais as suas ideias, valores, metas e como cada funcionário pode ajudar a atingir os objetivos. Sem esquecer também de empoderar as funções de cada funcionário, mostrando a sua importância e como a sua ajuda é vital para a empresa”. Em seus treinamentos o consultor trabalha cinco questões emblemáticas que são sob medidas aos escritórios contábeis. A primeira é que os empresários devem transmitir aos seus liderados os propósi-

tos dos negócios, suas inspirações e motivos pelos quais executa suas atividades.

O segundo ponto é manter a equipe com acesso ao conhecimento, com atualizações a partir de cursos e, principalmente, de participação em treinamentos. A terceira ação é a preparação às boas práticas de atendimento e a colocação em prática dos aprendizados e ensinamentos. Já o quarto item é a empresa dispor de recursos técnicos (softwares de gestão, contábil) para a execução e bom andamento das suas atividades e atendimento aos clientes. O quinto pilar é a essência deixada por Wall Disney: estimular a criatividade e empoderamento de sua equipe na consolidação dos propósitos e objetivos da empresa.

Importante destacar que o uso das ferramentas tecnológicas é o quarto item em importância no atendimento aos clientes. Não basta comprar softwares de gestão sem que a equipe esteja



ROBERTO DIAS DUARTE

treinada para “jogo”. Seria como se preocupar em comprar a bola, o uniforme, a chuteira e entrar em campo sem a palestra preliminar no vestiário. A palestra é a conversa que o técnico – o empresário ou empresária contábil – precisam ter com sua equipe. “Ainda existem empresas que no “canto da sereia” e adota tecnologias sem o menor planejamento. E o resultado disso, na maioria das vezes, é desastroso: mais custos, estresse e prejuízos”, conclui o consultor.

“A vida saudável é u

Ele já foi volante e organizador de jogadas do Sport Clube São José, o Zequinha, em 1995. E a organização se tornou algo comum em seu dia a dia, seja na vida esportiva ou nas vitórias em seu campo profissional, como sócio e diretor da Gatti Contabilidade S/S. Para Maurício Gatti, o ambiente esportivo também foi o start para os cuidados com a saúde e alimentação.

Dos tempos de juvenil até se tornar jogador profissional, além das chuteiras de futebol, também jogou futevôlei, vestiu luvas na prática de boxe, usou quimono no Jiu Jitsu e sapatilhas de corrida nas provas de atletismo da Sogipa.

Também foi um exímio tenista, com a participação em campeonatos oficiais.

Nos últimos 4 anos o CROSSFIT é a sua paixão, um esporte que mistura diversas práticas esportivas, e que faz manter a sua forma física.

E antes de ingressar na atividade profissional serviu ao exército, tendo se formado oficial no CPOR em Porto Alegre e posteriormente comandou uma tropa em Alegrete/RS, “uma das fases mais importantes da minha vida. Onde absorvi ainda mais a disciplina, hierarquia e práticas esportivas”.

“Desde os 21 anos de idade resolvi mudar o meu estilo de vida, investindo na minha alimentação. Não bebo nada de álcool, nunca fumei ou usei qualquer tipo de droga. Sou autodidata no que diz respeito à alimentação saudável. Estou sempre buscando novidades e adequando a minha alimentação. Porém a minha rotina não é de privação, modismos ou extremismos.



ATIVIDADE FÍSICA NO CROSS FIT



FEIRA DE PRODUTOS ORGÂNICOS

Acredito numa alimentação simples e equilibrada”, disse Gatti.

ATIVIDADE FÍSICA

Para Gatti uma prática esportiva é obrigatória. “Seja ela qual for. Você pode caminhar, andar de bicicleta, fazer musculação, jogar vôlei, dançar, não importa. Desde que seja uma rotina na sua vida e que você realmente goste de praticar”. E chama atenção: “Ir a uma acade-

mia por obrigação, porque disseram que é importante, não funciona”.

Ele sugere que a pessoa interessada em buscar por uma atividade física o faça com o acompanhamento de um profissional educador físico. “Isso é fundamental para aplicar os exercícios do esporte, evitando lesões e mantendo a atividade de forma contínua (no mínimo três vezes por semana)”, recomenda. Outra questão importante é que atividade física não é para ser projeto

ma prática contínua”



FORÇA FÍSICA FAZ PARTE DOS TREINOS

de verão. “Não tenha como objetivo único à perda de peso ou qualquer questão estética (a não ser em casos extremos). Foque na rotina, na reeducação alimentar, na concentração da prática esportiva e os resultados virão como consequência”.

Pela experiência dos anos que pratica esportes e mantém atividade física, Gatti diz que ter uma vida

saudável é uma prática contínua e não apenas por pequenos períodos. É para a vida toda.

E para finalizar, Gatti revela o mantra que é sua filosofia de vida: “O reflexo de tudo é uma vida equilibrada, entre a saúde do dia a dia, uma boa noite de sono (sempre) e energia para desempenhar todas as tarefas diárias”.

OS 10 MANDAMENTOS DE GATTI PARA UMA ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL



- 1 Antes de tudo. Procure um médico especialista e faça TODOS os seus exames de rotina. Se necessário, tenha o acompanhamento de um nutricionista.
- 2 Tenha um bom café da manhã. A refeição mais importante do dia.
- 3 Evite ao máximo qualquer tipo de alimento industrializado, condimentos, sal, açúcar e farinhas.
- 4 De preferência para aos alimentos orgânicos.
- 5 Beba chá, dos mais diversos, se possível, de sua própria plantação.
- 6 Não beba Refrigerante, Ice tea, sucos de caixinha.
- 7 Evite qualquer alimento frito.
- 8 Coma frutas, legumes, verdes e as boas gorduras.
- 9 Coma comida de verdade.
- 10 Coma devagar, não passe fome e seja feliz.

Por um ambiente favorável



Nos tempos atuais não basta o Estado oferecer terrenos, isenção fiscal por um período ou outras vantagens de atração de investimentos e novos negócios. Os tempos são outros e está em jogo a necessidade de uma nova mentalidade governamental que vise à criação de um ambiente favorável aos novos modelos de empreendimentos.

Em se tratando do Rio Grande do Sul, o economista e professor da UFRGS Fernando Ferrari Filho chama atenção para questões culturais que emperram o desenvolvimento. “O clima de embate e radicalização de ideias e atitudes no RS é prejudicial à economia e ao desenvolvimento econômico. Em meu ponto de vista, se não houver um Pacto Político e Econômico-Social entre os agentes econômicos (empresários, trabalhadores e governos) o RS continuará perdendo espaço no cenário nacional e os problemas do Estado serão agravados”, comentou.

Segundo Ferrari “os investimentos privados somente são realizados se houver um “ambiente institucional” favorável a eles. Em que se constitui o “ambiente institucional”? Políticas econômicas (fiscal, monetária e cambial) favoráveis, marcos regulatórios transparentes, inovações tecnológicas, educação e produtividade, instituições fortes e dinâmicas etc.

CRISE

Para o professor de economia “os governos estaduais e municipais, devido à crise econômica, 2014-2016, infelizmente têm pouco

vel ao desenvolvimento

a oferecer. Como os governos não podem abrir mão de receitas, pois assim sendo o desequilíbrio fiscal de estados e municípios é agravado e não têm condições de realizar investimentos públicos, parcerias público-privadas ou privatizações, racionalização dos gastos públicos e medidas que desburocratizem o ambiente de negócios são o que pode ser feito”.

Independente da crise dos últimos anos, o Estado possui uma conta negativa há muito tempo em relação a sua infraestrutura. Segundo Ferrari Filho, a precariedade da nossa infraestrutura/logística não é novidade e acaba contribuindo para a elevação do custo final dos produtos, seja do agronegócios, seja dos setores manufatureiros. Resolver estes problemas requer tempo e recursos. Como o governo gaúcho não possui recursos resta o tempo, que, infelizmente, nos remete para um futuro pouco animador”.

PACTO

O PIB gaúcho é o quarto maior do país. É um PIB muito dependente do agronegócios e do cenário externo, seja em termos de demanda internacional, seja em termos de comportamento dos preços das commodities. “A questão não é termos uma ascensão no ranking nacional, pois não se trata de um campeonato de PIB, mas, sim, o RS encontrar os caminhos do crescimento e desenvolvimento que passam, entre outros, pela reestruturação do Estado, condição para que ele possa voltar a exercer seu papel



FERNANDO FERRARI FILHO

de agente indutor e regulador da economia, e pela conscientização das elites de que é necessário um Pacto Político e Econômico-So-

cial”, disse Ferrari Filho.

Enquanto o ambiente é desfavorável, inclusive para as empresas locais, muitos empreendimentos



RAFAEL ZAMBELLI

mudam para outros Estados. É o que fez a RZ2 Tecnologia da Informação, que está de mudança para Santa Catarina. De acordo com diretor Rafael Zambelli, “o ambiente tecnológico em SC está em uma ascensão bem mais interessante do que no RS. Além disso, o estilo de vida dos profissionais de TI tem muito a ver com a cidade, que hoje se mostra muito mais atrativa no sentido de qualidade de vida. Segundo Zambelli, “Santa Catarina está realmente preocupada em atrair empresas de TI, e tem conseguido com ações lançadas como o Programa de Incentivo Fiscal à Inovação (“Lei Rouanet da Inovação”), e a construção de diversos polos tecnológicos nas proximidades da rodovia SC 401, como por exemplo, o SAPIENS parque, que é um empreendimento público privado voltado para atrair empresas ligadas à ciência, tecnologia e inovação”, comentou.

Em sua análise “a diferença não se restringe a um ponto específico que diferencia totalmente um ecossistema do outro. Está ligado a um conjunto de fatores. Na minha visão, atualmente, SC (em especial Florianópolis), tem se sobressaído em relação ao RS (comparando com Porto Alegre, onde sempre atuamos), por ser uma cidade mais cosmopolita, que tem recebido incentivos mais significativos do governo no que diz respeito à tecnologia e por ter uma qualidade de vida melhor, o que ajuda na atração de profissionais.

Para ele “este contexto acaba gerando um ecossistema empreendedor mais interessante do que o que temos hoje em Porto Alegre. Frequento Florianópolis há muito tempo, e nos últimos anos é visível o aumento de empresas de tecnologia nas



SERÃO 50 LOJAS NO RS

proximidades da rodovia SC 401. Além disso, por muitos anos reparei que o terreno do SAPIENS Parque estava “estacionado”, sem muitas evoluções. Este cenário é bem diferente dos últimos três anos, onde diversos prédios foram erguidos, e hoje já recebem empresas de pequeno e grande porte, como a SOFTPLAN com mais de 1000 funcionários. Além disso, é um parque enorme, que promete contemplar uma área com potencial construí-

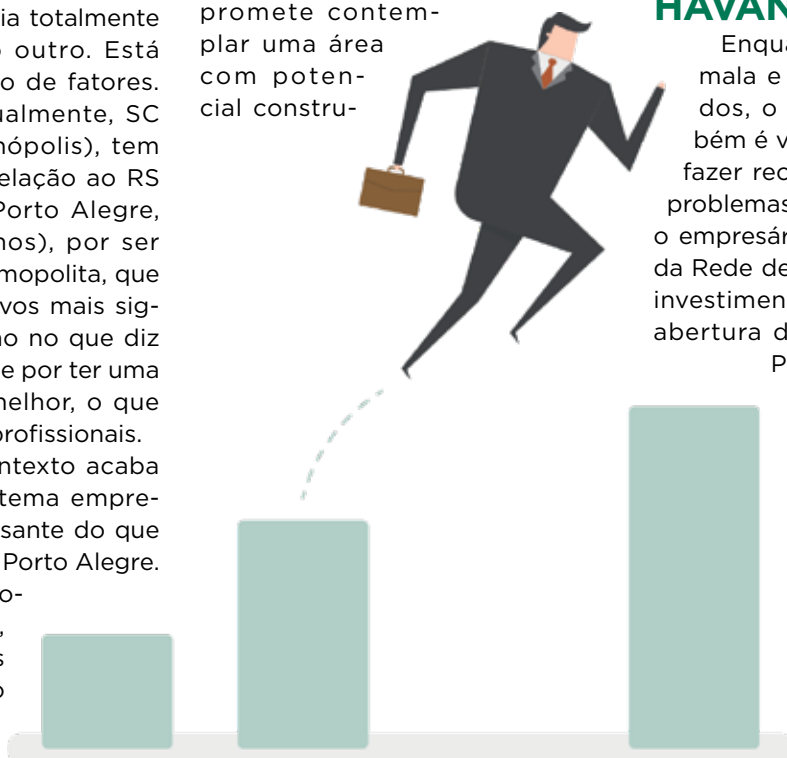
tivo de um milhão de m². É claro que a Ilha de Florianópolis tem alguns problemas, principalmente de infraestrutura, que se acentuam bastante no verão. Mas, colocando na balança, atualmente o ambiente de SC/Florianópolis está mais atrativo e, principalmente, muito mais promissor do que o contexto do RS/Porto Alegre”, finalizou Zambelli.

HAVAN

Enquanto empresas vão de mala e cuia para outros Estados, o caminho inverso também é verdadeiro. Mesmo após fazer reclamações públicas dos problemas para se instalar no RS, o empresário Luciano Hang, dono da Rede de Lojas Havan, anunciou investimentos de R\$1,5 bilhão na abertura de 50 lojas no Estado.

Pelo menos dois pontos de venda podem ter construção iniciada ainda em 2018.

A decisão foi comunicada ao Governador José Ivo Sartori em audiência no Palácio Piratini. O empresário quer se reunir, em breve, com o prefeito Nelson Marchezan. O projeto comple-



to, com a inauguração das 50 lojas, vai levar mais tempo, mas deve gerar ao final entre oito mil a 10 mil empregos no Estado.

Além da tradicional rede de lojas, Hang também tem expectativa de receber, em breve, licença prévia para habilitar quatro Pequenas Centrais Hidrelétricas (PCHs) para os leilões federais. Para esse projeto, o plano é aplicar R\$ 400 milhões em quatro usinas em Julio de Castilhos, São Martinho da Serra e Quevedos, todas na região central. As quatro formarão Complexo do Toropi.

A boa notícia da Havan, com investimentos e empregos diretos no Estado, não afastam as dificuldades conhecidas que atrasam o desenvolvimento e oportunidades para as novas gerações.



PRESIDENTE DA HAVAN ANUNCIOU INVESTIMENTOS AO GOVERNADOR

A VILAGE oferece exclusivamente aos seus clientes um Sistema Completo de Gestão de Propriedade Intelectual.

infoVILAGE

Acompanhe em tempo real as execuções dos seus serviços, consulte a posição atualizada de seus processos no Brasil e exterior, e tenha acesso às suas informações cadastrais.



App VILAGE

Através do aplicativo VILAGE, disponível para aparelho Android e iPhone, você poderá visualizar as mesmas informações disponíveis no infoVILAGE e, além disso, receberá notificações de publicações, despachos e prazos, com opção de indicar quais providências deverão ser tomadas em cada caso.

0800 770 2717
www.vilage.com.br


VILAGE[®]
MARCAS E PATENTES



A responsabilidade civil das empresas contábeis

O velho e bom ditado diz que “o seguro morreu de velho”. Melhor ainda: “é para não precisar usar”. Seja qual for a mensagem preventiva ao contratar um seguro de risco para os serviços profissionais, trata-se de uma ferramenta de mitigação de riscos, que protege a atividade profissional, transferindo riscos a um custo acessível.

As empresas de Contabilidade convivem diariamente com uma legislação tributária complexa para atender caso a caso, conforme for o enquadramento de seus clientes na receita federal. Além disso, não só o Empresário Contábil precisa estar atualizado, mas toda a sua equipe – o que acaba gerando riscos para a atividade profissional. Uma instrução equivocada ou um recolhimento a menor pode acabar gerando um prejuízo ao seu cliente e por consequência uma reclamação contra o profissional ou escritório de contabilidade.

O parágrafo único do artigo 1.177 do novo Código Civil não deixa dúvidas quanto às responsabilidades do profissional de contabilidade pelas informações lançadas nas escriturações de seus clientes: a Lei de Responsabilidade Solidária exige que o Contador repare todo e qualquer prejuízo financeiro causado por eventuais falhas no seu serviço, e isso pode acabar custando sua permanência no mercado.

Pela legislação, os Contadores podem ser responsabilizados por

danos culposos, ou seja, atos que prejudiquem o cliente de forma involuntária, o que pode acontecer, muitas vezes, por conta do grande volume de atividades que precisam cumprir em um prazo curto, com pouquíssimo tempo para análises mais profundas.

Portanto, é preciso manter sempre um relacionamento muito próximo com o cliente e acompanhar de perto seu faturamento para orientá-lo sobre o momento certo de alterar o enquadramento fiscal, por exemplo. Isso garante que o negócio esteja sempre operando de forma legal, pagando o valor adequado e mínimo de impostos e evitando que receba multas de órgãos fiscalizadores como o Fisco.

Caso isso aconteça, é quase certo que o cliente acionaria o escritório para esclarecimentos e exigiria indenizações por parte dele, tanto do valor da multa quanto do alto valor tributário desembolsado sem necessidade.

Outra situação que não é difícil de acontecer é relaciona-



da aos erros em cálculos trabalhistas, como no caso da demissão de um funcionário que já tinha anos de casa e, portanto, muitas verbas rescisórias a serem calculadas para

seu Termo de Rescisão do Contrato de Trabalho (TRTC). Nessa situação, o cliente precisa ter todos os registros e enviar a documentação

necessária para o escritório analisar e fazer os cálculos corretamente, evitando brechas para o funcionário acionar a MPE juridicamente

por erro na conta e, com isso, gerar responsabilidade também ao escritório contábil. No caso de falhas assim, o escritório pode acionar o Seguro de Responsabilidade Civil para cobrir as despesas.

Com análise destas questões é importante proteger seu patrimônio, que é sua empresa e seus negócios. O SESCOB-RS possui convênios com empresas seguradoras com esta finalidade. Empresas associadas e representadas possuem condições especiais na contratação das apólices de seguros de Responsabilidade Civil.

eSocial e as empresas contábeis

POR HÉLIO DONIN JR.

Muito se fala sobre o eSocial, sua complexidade e dificuldade ao cotidiano das empresas.

É verdade! A área do departamento de pessoal por décadas colecionou hábitos culturais que nem sempre se aderem à legislação trabalhista.

Alguns casos são tão comuns que os principais sistemas da área operam de forma diversa ao que deveriam. Um caso bastante interessante são os sistemas que emitem o aviso de férias junto com o recibo da mesma operação, como se fosse um kit. Ora, se o aviso deve ser formalizado com o funcionário 30 dias antes do período de férias, como pode ser emitido no mesmo momento?

Estes hábitos culturais ocorrem por dezenas de anos e deverão cessar de uma só vez com a entrada do eSocial. Cabe lembrar que o eSocial não altera a legislação, mas obriga que ela seja cumprida. Essa mudança, sem dúvida, será radical.

Além do contribuinte, empresas de sistemas e empresas contábeis estão envolvidas no processo. E este mercado deve sofrer modificações.

Já verificamos na área de informática que diversas pequenas empresas, pela dificuldade e alto custo do desenvolvimento da ferramenta, deixaram o mercado ou foram adquiridas por empresas maiores com a estrutura necessária para atender as demandas do eSocial.

Na área contábil não deve ser

diferente.

Culturalmente já temos o danoso hábito de “deixar para a última hora” e percebo que diversas empresas contábeis continuam operando desta maneira. Mas com o eSocial deve ser diferente. O projeto demanda planejamento e precisa cumprir uma série de etapas anteriores para viabilizar o funcionamento da ferramenta.

Ou seja, deixar para última hora vai dificultar o projeto nas empresas.

Os contribuintes pequenos, e até mesmo os médios, são os que possuem menos acesso a recursos e planejamento, ficando na maior parte das vezes dependente exclusivamente da sua assessoria contábil para esta implementação.

Essa movimentação, no entanto, cria um novo serviço no mercado e proporciona aos escritórios menores permanecerem no mercado.

Mas, sem dúvida, alguns escritórios tendem a desaparecer, o que servirá para a acomodação deste mercado.

Os competentes e mais organizados certamente permanecerão.

Outra movimentação interessante que deve ser acelerada pelo eSocial são as franquias contábeis.

Grupos mais estruturados estão “vendendo” as suas tecnologias no formato de franquias. As franquias são uma boa alternativa para os escritórios que não possuem estrutura ou recursos para o correto cumprimento das obrigações acessórias e



precisam rapidamente se adequar ao mundo digital.

A grande mudança na relação das empresas contábeis com seus clientes não se dá nas informações para o eSocial – já que são as mesmas em vigor atualmente. E, sim, na velocidade de comunicação entre as empresas. Muitas informações que hoje levam dias para circular entre as empresas terão pouco tempo para trafegar. E o mercado ainda não está totalmente adaptado à velocidade dos meios digitais.

Existe a necessidade urgente de automação desses processos de comunicação, para acelerar a comunicação a níveis bem melhores do que existe hoje. Portanto, quem ainda não montou a sua estrutura de comunicação com o cliente e a estrutura para implantação do eSocial precisa correr! O tempo não está a favor das empresas.

** Hélio Donin Jr. é diretor de Educação e Cultura da Fenacon e sócio-diretor da Donin Contabilidade*

SESCON-RS Universitário na Feevale

Nossa parceria com a Feevale segue forte, no reconhecimento dos talentos em Ciências Contábeis. Nossa diretora, Jéssica Benetti, entregou para os formandos Analice Bernardi e Leila Rauber o troféu Aluno Destaque SESCO-NS, em cerimônia de colação de grau realizada recentemente em Novo Hamburgo. “Essa experiência tem sido muito gratificante e produtiva” disse Jéssica Benetti ao ser referir sobre a integração da universidade-mercado de trabalho, uma das principais ações do Projeto SESCO-NS Universitário que vem liderando na região do Vale dos Sinos.



JÉSSICA FEZ A ENTREGA DO TROFÉU ALUNO DESTAQUE SESCO-NS

SEMINÁRIO BRASIL MAIS SIMPLES EM SANTA MARIA

O presidente Diogo Chamun participou de painel no Seminário Brasil Mais Simples, promovido pelo Sebrae em Santa Maria. No evento Chamun debateu sobre o tema com representantes do Governo do Estado, Junta Comercial do RS, além do Sebrae, com objetivo de avaliar alternativas para a desburocratização e o desenvolvimento do Estado e do país.



BRASIL MAIS SIMPLES EM SANTA MARIA

NEGÓCIOS EM PAUTA REUNIU EMPRESÁRIOS EM LAJEADO

O SESCO-NS participou do Programa Negócios em Pauta, que debateu sobre as mudanças de mentalidade no mercado corporativo e na Gestão Pública. Evento ocorreu no auditório do Sincovat e contou com a presença do presidente Diogo Chamun, de Margareth Hermann (Pres. Grupo Minuano) e de Paulo Kohlrausch (Pref. Santa Clara do Sul) como debatedores. Entre os temas abordados foi apresentado o Projeto Gestão Pública Eficaz, do SESCO-NS.



GESTÃO PÚBLICA EFICAZ EM LAJEADO

SESCON-RS mobiliza parlamentares em apoio a micro e pequenas empresas

O Presidente do SESCOB-RS, Diogo Chamun, se reuniu com parlamentares gaúchos para discutir a derrubada do Veto ao parcelamento especial das Micro e Pequenas Empresas. Dois senadores e dois deputados federais receberam a visita e garantiram apoio a matéria.

Esta é uma das bandeiras levantadas pelo SESCOB-RS e pela Fenacon para viabilizar a sobrevivência de boa parte dessas empresas. Com o veto, cerca de 500 mil pequenos empreendimentos ficaram sob o risco de serem desenhados do Simples Nacional, o que pode, também, resultar no aumento do desemprego.

A primeira a receber a visita foi a Senadora Ana Amélia Lemos, que prontamente aderiu ao pedido. Na segunda-feira, ao retornar do recesso parlamentar, a Senadora foi ao Plenário do Senado reforçar o apoio ao SESCOB-RS e a Fenacon. “Estou com SESCOB-RS e Fenacon nessa luta”, afirmou. Ana Amélia também aproveitou a visita para ratificar a parceria com o SESCOB-RS na luta pela devida correção da tabela do imposto de renda.

Na sequência, Chamun visitou o Deputado Federal Covatti Filho, que além de apoiar a derrubada do veto, mostrou interesse pelo projeto gestão Pública Eficaz e pelos relatórios gerados por ele. O Deputado Federal João Derly e o Senador Lasier Martins também receberam o Presidente do SESCOB-RS. Derly enfatizou que, além de apoiar a derrubada, manteria forte articulação com a bancada do seu partido (Rede) para que fi-



CHAMUN COM A SEN. ANA AMÉLIA LEMOS



COM O SEN. LASIER MARTINS

zesse o mesmo. Lasier, por sua vez, garantiu apoio a matéria e também se interessou pelos relatórios do Gestão Pública Eficaz, principalmente aos que se referem aos gastos do Poder Legislativo.

O parcelamento especial é a chance de empresas saldarem seus débitos tributários. Com o veto do Presidente, as micro e pequenas ficaram impedidas de realizar esta ação, dificultando ainda mais a quitação das dívidas. “Sem o parcelamento especial, estas empresas ficaram

sob o risco de fecharem suas portas e deixarem mais de um milhão e meio de desempregados”, ressalta Chamun. Segundo ele, a alegação de que não é possível efetuar um modelo especial de parcelamento para esta categoria pelo fato de as micro e pequenas empresas (MPEs) já receberem benefício fiscal é inócua. “É importante lembrar que este é um direito constitucional e as empresas desse segmento devem receber tratamento diferenciado”, ressalta Chamun.



DEPUTADO FED. JOÃO DERLY



DEPUTADO FED. COVATTI FILHO

Portal inova funções entre empresas e profissionais

O Portal de Carreira do SESCOBRS está agora mais completo com a implementação de inovações nos processos de abertura de vagas e o recrutamento de profissionais por parte das empresas associadas. Por meio do portal é possível a empresa cadastrar suas vagas e solicitar seleção. Já os profissionais podem cadastrar seu currículo para futura oportunidade em uma empresa contábil. O endereço é jobs.keenoby.com/sesconrs.

Para a empresa contábil, a página será uma janela para o recrutamento de profissionais, não só da contabilidade, mas também da área administrativa. É possível contratar os serviços de recrutamento e seleção através de planos anuais, semestrais ou na modalidade avulsa. O SESCOBRS terá profissionais de RH disponíveis para auxiliar no processo de seleção. “Com a Página de Carreiras SESCOBRS e profissional de RH à disposição, o processo se torna mais ágil e com grau de correção ainda maior, deixando a empresa com tempo livre para focar no objeto do seu negócio”, afirma o Presidente do SESCOBRS, Diogo Chamun.

Já o profissional/candidato terá um canal direto com as principais empresas do segmento contábil gaúcho. Seu currículo também terá visibilidade nos portais de seleção do país, como Catho, LinkedIn e InfoJobs. No site, é possível cadastrar currículos e ter



dicas sobre mercado de trabalho. “Acreditamos que esse serviço será uma bem sucedida estratégia ganha-ganha, onde todos saem beneficiados. As empresas que terão uma assessoria em recrutamento sem precisar de estrutura interna, os profissionais que terão linha direta com as empresas de

contabilidade e o SESCOBRS que terá mais uma iniciativa a serviço da sociedade”, afirma o diretor administrativo da entidade, Valdir Rodrigues. Mais informações sobre a Página de Carreira SESCOBRS também podem ser solicitadas pelo e-mail carreira@sesconrs.com.br.

Qualidade traz resultados às empresas contábeis

É sabido que buscar a excelência em qualidade é um processo exponencial, podendo iniciar em um departamento ou setor e seguir seus procedimentos para toda a empresa. Neste sentido o SESCOBRAS e o SESCOBRAS Serra Gaúcha desenvolveram o PQC – Programa de Qualidade Contábil, cujos principais objetivos são o fortalecimento e valorização das empresas contábeis gaúchas, por meio da melhoria dos seus resultados, do desenvolvimento dos métodos de gestão empresarial e o incentivo à capacitação profissional.



O programa é baseado no Modelo de Excelência da Gestão® (MEG), promovido pela Fundação Nacional da Qualidade (FNQ) e conta com a expertise do Programa Gaúcho de Qualidade e Produtividade (PGQP). O PQC-RS promove o desenvolvimento da competitividade, ética e inovação das empresas participantes, sendo uma forma eficiente de garantir a sustentabilidade das organizações, diante de um mercado cada vez mais competitivo e exigente.

O PQC-RS é alicerçado em três importantes pilares: 1) Desenvolvimento de Gestão; 2) Melhoria dos Resultados e 3) Reconhecimento e promoção. Com base nestes objetivos, o programa é constituído por seis estágios de caráter evolutivo e sequencial. Contudo, o associado que sentir aptidão pode habilitar-se a conquistar um estágio mais avançado. Ao atingir

os requisitos exigidos, a empresa participante é reconhecida, conquistando o direito de utilizar a marca do PQC-RS correspondente ao estágio em que estiver participando. Para tanto, faz-se necessário observar os parâmetros legais,

a identidade visual e o período de vigência. A cada ano, o ciclo de avaliação se repete, permitindo aos interessados a manutenção do reconhecimento obtido, bem como a evolução para níveis superiores.

OBJETIVOS DO PQC-RS

- Aprimoramento dos processos internos e estruturais
- Capacitação profissional de toda equipe
- Atualização de acordo com as novas demandas do setor
- Aumento no nível de organização e otimização da empresa
- Identificação e sistematização de melhorias
- Intensificação do controle da produtividade pelo gestor
- Promoção de transferência e desenvolvimento de competências
- Redução de custos, sobretudo com relação ao retrabalho
- Baixo investimento e ganho exponencial em competitividade
- Argumentação mercadológica de alto impacto
- Satisfação e fidelização de clientes
- Acréscimo de lucratividade a médio e longo prazo

Precisamos refletir. E mudar atitudes!

LEONARDO MENEGHETTI *



Sou gaúcho em todas as moléculas de meu DNA, admiro nossas tradições, amo churrasco, prestígio nosso vinho e, mesmo distante, não abro mão do mate diário. Canto o Hino Rio-Grandense com todos seus exageros e me emociono com Querência Amada. Mas confesso meu deslize. Em 17 anos e meio como gestor do Grupo Bandeirantes do Rio Grande do Sul, mais de 12 como Diretor Geral, eu vibrava toda vez que uma empresa trazia como gestor alguém de fora do estado, especialmente de São Paulo. Explico.

Quando você apresenta um projeto ao gestor paulista ele imediatamente avalia, diz se gostou, se não

gostou, chama o marketing para ir adiante, pede ajustes ou descarta diretamente: “Não é isso que queremos. Vamos pensar em algo diferente”. Mas se este gestor for gaúcho prepare-se: “Olha, eu gostei, mas se fizer contigo este projeto o que os teus concorrentes vão pensar e como vão me tratar? Não sei, preciso avaliar melhor, talvez num outro momento, vamos conversando”.

Não descobri ainda a definição adequada para o “vamos conversando”.

Mais ainda. Se você oferece um projeto inovador a um empresário gaúcho ele o questiona assim: “Mas eu não vou ser o primeiro a fazer isso, né?”. Já a reação do empresário paulista é esta: “Você me garante que eu serei o primeiro a fazer isto?”.

Nós, gaúchos, travamos os negócios. Somos desconfiados. Pensamos que sempre há alguém nos enganando. Temos medo de errar.

O desconhecido nos assusta. E não queremos perder nada do que está, digamos, garantido. Nem que seja um centímetro para avançarmos mil metros. Este centímetro é meu e prefiro ficar com ele a vida inteira; mesmo que ali na

frente eu tenha mais um quilômetro para conquistar.

Também somos litigantes. Preferimos derrubar a construir; reclamar a participar; criticar a elogiar, encolher a empreender.

Subimos em árvores para barrar a ampliação de um hospital, precisamos realizar consulta popular para resgatar uma área abandonada há 40 anos – e ainda por cima vence o Não neste plebiscito! Temos muita capacidade. E também qualidade. Nos falta maturidade e mentalidade (empreendedora).

“Preferimos derrubar a construir; reclamar a participar; criticar a elogiar, encolher a empreender.”

Quer dizer que agora que eu moro no Interior de São Paulo passei a renegar minhas origens? Nada disso. Tenho ainda mais orgulho de grandes marcas gaúchas que vencem estas barreiras e empreendem com competência. Tramontina, Zaffari, Piá, Renner, Randon, Marco Polo, Banrisul, Sicredi, Panvel. Há mais algumas e, de fato, precisamos de uma centena. Mas não temos. Então nos cabe exaltar estas que quebram paradigmas, enquanto outras quebram mesmo ou para evitar a quebra compram passagem só de ida para o centro do País e até para o nordeste.

Sim, precisamos refletir com humildade e maturidade. Ou nossas façanhas servirão de modelo embaixo da terra!

* Leonardo Meneghetti, 51, jornalista, atua no Grupo Bandeirantes de Comunicação desde 1994. Durante 12 anos e meio foi Diretor Geral no RS (de 2005 a 2017) e desde outubro é Diretor Geral da Band Paulista, em São José do Rio Preto, numa região que abrange cobertura em 285 municípios do Estado de SP

Procurando o espaço ideal para cursos e eventos?

ESPAÇO JOEL KÖBE

Ótima estrutura para treinamentos e reuniões. Capacidade: 50 pessoas



ESPAÇO SEM FRONTEIRAS

Nova estrutura de alta tecnologia, com tela interativa de touch screen, sistema de som e projeção de alta capacidade



SESCONRS
ESPAÇO GOURMET

ESPAÇO GOURMET

Localizado na cobertura do CENTRO DE EVENTOS. Perfeito para confraternizações e eventos de integração



AUDITÓRIO IVAN CARLOS GATTI

Localizado no segundo piso do CENTRO DE EVENTOS. Ampla estrutura, ideal para debates e palestras. Capacidade: 140 lugares

Conte com os espaços disponíveis para locação do SESCO-NRS! São quatro ambientes modernos para atender a diversas demandas de empresas, com vantagens especiais para os associados do sindicato!

SESCONRS

O mercado de trabalho a apenas 1 clique de você!

PÁGINA DE
CARREIRA
SESCONRS

Profissional em busca
de recolocação?
Empresário a procura de
profissional qualificado?
Conte com a Página de Carreira
do SESCO-RS. Acesse o site!

jobs.kenoby.com/sesconrs

Mais informações: 51 3343.2090

sesconrs@sesconrs.com.br |  @sesconrs |  sesconrs